

NOTA DOS EDITORES

Ândé – nós (todas e todos somos) pesquisadoras e pesquisadores!

Ândé é o pronome pessoal “nós”, em sua forma inclusiva no Tupi. Como explica o dicionário Tupi Guarani¹, no “Tupi existe outra forma do pronome pessoal NÓS (usada) quando se fala (de) pessoas (não incluídas) no NÓS” – que é *Oré*. Ao contrário dessa forma exclusiva, *Ândé* é inclusiva, por exemplo: “*Ândé* brasileiras/brasileiros”, ou seja, “nós (somos todas e todos) brasileiras e brasileiros”.

Na linha do Programa *Pesquisando Desde o Primeiro Dia* (PDPD), da Universidade Federal do ABC (UFABC), a Revista *Ândé* nasce com o objetivo de criar canais que estimulem e viabilizem a nossas e nossos discentes publicarem suas pesquisas, desde o primeiro dia. Ou seja, nossa revista surge no espírito de “publicando desde o primeiro dia”. De fato, dado que está vinculada principalmente (mas não exclusivamente), à disciplina *Práticas em Ciências e Humanidades* (PC&H) melhor seria dizer: publicando desde a primeira disciplina.

A Revista *Ândé* entende que a comunicação, a divulgação e a publicização são partes integrantes do processo de pesquisa. Mais, que as/os discentes devem aprender e tomar gosto pela escrita científica desde sempre, ainda na graduação, estabelecendo desde cedo o contato com as regras formais (e.g. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT), éticas (e.g. anti-plágio) e culturais (e.g. revisão por pares) da atividade de escrita científica. Nesse sentido, a Revista *Ândé* se reveste de uma responsabilidade pedagógica: ensinar a praticar a vulgarização² científica.

Daí que nossa intenção era batizar a revista com um nome que indicasse que “nós (todas e todos somos) pesquisadoras e pesquisadores”! Nós todas e todos, docentes e discentes, somos pesquisadoras e pesquisadores. Na Revista *Ândé*, as/os discentes podem e devem publicar sozinhas/sozinhos e com as/os colegas, mas podem, também, co-autorar seus trabalhos com docentes sempre que quiserem. Não fosse assim, seria uma revista exclusivamente discente, contradizendo frontalmente o espírito inclusivo de *Ândé*.

Em nossa experiência didática, faz toda a diferença quando as/os discentes escolhem um tema livre de sua preferência e se engajam a pesquisar para a produção de um artigo que,

¹ <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/iande-2/>

² Ver, por exemplo, VERGARA, M. R. Ensaio sobre o termo “vulgarização científica” no Brasil do século XIX. *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 137-145, Jul | Dez 2008.

se desenvolvido adequadamente, pode vir a ser publicado. O vislumbre da possibilidade de publicação é uma janela para o infinito, estimulante, especialmente na era da internet. Saber que uma busca por seu nome no Google pode retornar com seu trabalho publicado é fantástico!

Para não mencionar o Currículo Lattes. Para a maioria, essa primeira publicação poderá ser a razão de inaugurar seu currículo na plataforma oficial, uma maneira de integrar-se definitivamente à comunidade científica. Esse sentimento de pertencimento à comunidade que faz ciência profissionalmente é fundamental na gestação do futuro do país. De volta ao Tupi, como “etá” é verdade, e “manduá” é caçador, talvez o nome da revista seja uma abreviação de “îandé etá-manduá” – nós (somos todas e todos) caçadoras e caçadores da verdade.

Leonardo Freire de Mello e Guilherme Fráguas Nobre

Dezembro/2017